

**Status profissional:** (X) Graduação ( ) Pós-graduação ( ) Profissional

**Conhecimento de cirurgiões-dentistas sobre atenção odontológica de pacientes com hipomineralização molar-incisivo**

Silveira, A. B. V. <sup>1</sup>; Miranda Filho, A.E.F.<sup>1</sup>; Pereira, M. S. S.<sup>1</sup>; Lourenço Neto, N.<sup>2</sup>;  
Oliveira, T.M.<sup>2</sup>; Marques, N.C.T.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia, Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS - Alfenas).

<sup>2</sup>Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento de cirurgiões-dentistas (CD) da cidade de Alfenas-MG sobre atenção odontológica e cuidados ao paciente com Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI). Para tanto, foram aplicados questionários, compostos por 15 questões, que abordavam o grau de conhecimento sobre conceitos e conduta clínica no atendimento de pacientes com HMI, bem como, informações sobre o perfil dos profissionais. Questionários incompletos ou preenchidos incorretamente foram excluídos da amostra. Após a coleta, os dados obtidos foram analisados de maneira descritiva (%). No total, 55 CD concordaram em participar e preencheram corretamente os questionários, sendo predominantemente profissionais que atuam em serviços privados (78,2%). Grande parte dos CD deste estudo compreendem o conceito de HMI (54,55%) e afirmam receber essa condição mensalmente em sua prática clínica (38,64%). A maioria dos profissionais considerou a influência dos fatores genéticos na etiologia da HMI (68,18%). Resina composta (65,79%) é o material mais utilizado por estes profissionais para o tratamento de dentes com HMI, seguido por cimentos de ionômero de vidro (31,58%). A maior dificuldade encontrada no tratamento desses dentes é a obtenção da estética (61,36%) e o controle da sensibilidade (50%). Entre as condições que dificultam o diagnóstico de HMI, estão hipoplasia de esmalte (54,55%) e amelogenese imperfeita (54,55%), consideradas como diagnósticos diferenciais. A maioria dos profissionais alegam ter pouca confiança quanto ao diagnóstico (50,91%), mas quando realizam o diagnóstico dessa condição, se sentem confiantes quanto ao tratamento (43,64%). Os profissionais deixam claro a necessidade de atualização sobre o tema (87,27%). Conclui-se que, embora os profissionais compreendam o conceito de HMI, ainda existem dúvidas e inseguranças na prática clínica. Assim, a atualização dos CD pode aprimorar a abordagem sobre atenção odontológica e cuidados ao paciente com HMI.

**Parecer CEP:** CAAE 14471119.0.0000.5143